

Ata da Terceira Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e três de fevereiro de dois mil e dez, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Vice-Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Secretários Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Rubens das Virgens Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Edison Cardoso de Sá para proferir o seguinte texto: Livro dos Provérbios – Capítulo 2, versículos 1 a 14: “Quem ama a correção ama o saber; quem detesta a correção torna-se imbecil. Javé favorece o homem bom, mas condena o astuto. Ninguém se firma pela injustiça, mas a raiz dos justos não será abalada. Mulher forte é coroa para o marido; mulher de má fama é cárie nos ossos. Os projetos dos justos são retos; as táticas dos injustos são traiçoeiras. Os conselhos dos injustos são armadilhas mortais, mas a boca dos retos salva do perigo. Os injustos são derrubados e desaparecem, mas a família dos justos permanece firme. O homem de bom senso é elogiado, mas o homem de coração perverso é desprezado. É melhor ser modesto e ter um só empregado, do que bancar o rico e passar fome. O justo sabe cuidar de tudo o que os animais precisam, mas os injustos não são capazes de se compadecer. Quem cultiva seu campo ficará saciado de pão; quem corre atrás de ilusões não tem bom senso. A cobiça do injusto é uma rede de males, mas a raiz dos justos prospera. O mau fica preso na falsidade da própria boca, mas o justo se livrará do aperto. Cada um se satisfaz com aquilo que fala, mas receberá conforme aquilo que faz.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em Votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do

Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Projetos e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício DER nº 007/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo Municipal a celebrar convênio com o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, objetivando a transferência de recursos para a implantação do Projeto Quero Vida; 2. Ofício DER nº 010/2010, encaminhando a Casa Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre substituição do Anexo Único da Lei Complementar nº 146/2009, que institui o Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério Público Municipal, e dá outras providências; depois de lidos foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; 3. Ofício SEGOV nº 0049/2010, dando resposta ao Requerimento nº 214/2009, do Sr. Rainero Venturini, referente à informações do motivo de os próprios guardas municipais não serem chamados para ocuparem cargos de direção e coordenação na Guarda Municipal, e qual a razão dos Diretores não usarem farda e não andarem armados; 4. Ofício SEGOV nº 0056/2010, dando resposta ao Requerimento nº 187/2009, do Sr. Rubens das Virgens referente à informações se existe projeto visando equacionar o problema de filas de espera no agendamento de consultas médicas no Hospital Municipal “Walter Ferrari”; 5. Ofício SEGOV nº 0057/2010, dando resposta ao Requerimento nº 212/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações se existe algum estudo no sentido de solucionar o problema de “alagamento” na extensão da Avenida Rinaldi, próximo ao balão da Vila Jorge Zambom; 6. Ofício SEGOV nº 0058/2010, dando resposta ao Requerimento nº 110/2009, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto referente à informações sobre o atendimento da Ind. 103/09, da Sra. Karina Valéria Rodrigues, referente à reforma do muro ao redor do Campo do Padre, e quanto tempo levará para providenciar a obra; 7. Ofício SEGOV nº 0062/2010, acusando recebimento do Requerimento nº 002/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações acerca da retirada dos bancos das praças, prédios, públicos, jardins, etc, e quando serão recolocados; 8. Ofício SEGOV nº 0063/2010, acusando recebimento do Requerimento nº 003/2010, do Sr. Fábio Augusto Pina comunicando sobre mudança do dia da 3ª Sessão Ordinária de 16 para 23 de fevereiro; 9. Ofício SEGOV nº 0064/2010, acusando o recebimento da Moção nº 001/2010, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e Outros, de congratulações e louvor pela realização da

41ª Copa São Paulo de Futebol Junior, acontecida no mês de janeiro de 2010, no Estádio Municipal Alfredo Chiavegato; 10. Ofício SEGOV nº 0065/2010, acusando o recebimento das Indicações nºs.: 001, 009, 010/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 002, 003, 004 e 013/2010 do Sr. Karina Valéria Rodrigues; 005, 006, 011, 012, 018, 019, 020/2010 do Sr. Fábio Augusto Pina; 007 e 008/2010 do Sr. Rainero Venturini; 014, 015, 021, 022/2010 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 016 e 017/2010 do Sr. Edison Cardoso de Sá e 023 e 024/2010 da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Projetos, lendo-se apenas as ementas: 1. De Lei Complementar do Sr. Alfredo Chiavegato Neto que dispõe sobre substituição do Anexo I, da Lei Complementar nº 97, de 20 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o parcelamento e o ordenamento do uso do solo do Município de Jaguariúna; 2. De Decreto Legislativo do Sr. Edison Cardoso de Sá que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense” ao ilustríssimo Senhor Cristiano Cândido Gonçalves Pintor depois de lidos foram os projetos encaminhados para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal por que a coleta de lixo domiciliar está sendo realizada com uma Perua Kombi e não com o caminhão, e por quanto tempo esse trabalho será realizado por tal veículo; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A instalação de um orelhão na Praça Charles Hudson Clemente, localizada na Vila Mário Finotelli. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal instalação de um bebedouro na Sala do Júri – Fórum da Comarca de Jaguariúna; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal providenciar melhorias nos telhados dos quiosques existentes no Parque dos Lagos; 3. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na Rua João Voltan, próximo ao orelhão, no Bairro Nova Jaguariúna; 4. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal elaborar um projeto para escoamento de águas pluviais na Rua Paraíba, no Bairro Dom Bosco; 5. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal construção de uma Escola de ensino Fundamental (1ª - 4ª séries 5ª – 8ª séries) para atender às crianças e jovens dos Bairros Sylvio Rinaldi I e II, Jardim Europa, Arco Íris e adjacências; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal criação de Lei Municipal dispondendo sobre a concessão de benefícios fiscais às sociedades empresariais mediante repasse de parte do valor adicionado do ICMS e dá outras providências; 7. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal averiguar a situação em que se encontra uma árvore,

localizada na Rua Plínio Poltronieri, 65, no Jardim Planalto, se é passível de corte ou não; 8. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal instalação de alambrado e feitura de calçada ao redor da Lagoa margeada pela Rua Atílio Sisti, no Parque Florianópolis; 9. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal na possibilidade de implantação de radar na Avenida Luciano Vlademir Poltronieri (Avenida do Bon-Netto), que a velocidade máxima permitida seja de 60Km/h; 10. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal formar o Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Arqueológico, Ambiental, Documental e Paisagístico do Município de Jaguariúna, conforme Lei Municipal nº 1.903/2009; 11. Do Sr. Antonio Maurício Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal reforma do muro do Estádio Santa Maria – Campo do Padre, na parte voltada para a Rua Júlia Bueno; 12. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal medidas para agilizar e melhorar o atendimento aos munícipes no Pronto Socorro Municipal; 13. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal a limpeza dos bueiros existentes no Jardim Europa; 14. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal a limpeza do bueiro localizado na esquina da Rua Souza, com Rua Pinto Catão, na Vila 12 de Setembro; 15. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal a manutenção na grade do bueiro localizado na Rua José Alves Guedes, defronte a sede do CREA, ao lado do Posto São João – Jardim São João; 16. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal reparo (operação tapa-buraco) na Rua Souza, na lateral da Escola Professor Irineu Espedito Ferrari e também reparar o buraco existente na calçada, no mesmo local, na Vila 12 de Setembro; 17. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal providenciar sistema de ventilação nos seguintes locais: U.B.S – Dr. Pedro Silveira Martins, na sala de espera da Vila 12 de Setembro e na Central de Ambulância – Serviço de Suporte a Vida, em diversos pontos; 18. Do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando ao Executivo Municipal colocação de placa de “PARE”, no balão da rotatória do Bairro João Aldo Nassif, Avenida Vincenzo Granguelli com a Avenida Emílio Marconato, no Jardim Primavera. Moções: 1. Da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de pesar pelo passamento da Sra. Adriana Aparecida Capeleto, ocorrido em 9 de fevereiro corrente, aos 38 anos nesta cidade; 2. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de pesar pelo passamento da Sra. Hygina Iva Virgili Bonetti, ocorrido em 3 de fevereiro corrente, aos 90 anos, nesta Cidade; 3. Dos Srs. Edison Cardoso de Sá e Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor à Secretaria de Cultura e Turismo e à Secretaria de Defesa Social pelo belíssimo trabalho realizado durante a festa de

Carnaval, acontecida no Centro Cultural, nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro corrente; 4. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de repúdio à Administração Municipal pela abertura de Concorrência nº 006/2009, cujo objeto é a contratação de empresa para fornecimento de todo material, equipamentos e mão de obra para execução integrada dos serviços de limpeza pública e manutenção, compreendendo a coleta e transporte de lixo domiciliar (porta a porta no Município), destinação final do lixo domiciliar (transporte do lixo e destinação em aterro sanitário, licenciado pelos órgãos de controle ambiental), varrição e limpeza de ruas e logradouros públicos (com ensacamento e remoção do lixo gerado) e equipe padrão para serviços gerais diversos, com encerramento em 30 de março do corrente; 5. Do Sr. Airton Braulino Jorge de pesar pelo passamento da Sra. Nahir Brentegani Lion, ocorrido em 15 de fevereiro corrente, aos 73 anos de idade, nesta Cidade. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 226132/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 60.099,00; 2. Comunicado nº 218887/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 224.426,32; 3. Carta do Cônsul Geral do Haiti em São Paulo acusando recebimento da Moção nº 006/2010 da Sra. Karina Valéria Rodrigues e Outros de pesar pelas vítimas do terremoto do Haiti; 4. Of. SEJEL 133/10, do Sr. Secretário de Juventude, Esportes e Lazer dando resposta à Indicação nº 008/2010, do Sr. Rainero Venturini referente à construção, o quanto antes, da cobertura das arquibancadas do Estádio Municipal “Alfredo Chiavegato”; 5. Of. SEJEL 134/10, do Sr. Secretário de Juventude, Esportes e Lazer dando resposta ao Requerimento nº 205/2009 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações de quais serão as prioridades desse Executivo para cada Departamento e Secretaria, para o ano de 2010; 6. Of. SEJEL 136/10, do Sr. Secretário de Juventude, Esportes e Lazer dando resposta à Indicação nº 515/2009, do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando que seja divulgado que nossa Cidade foi escolhida para sediar o Campeonato Paulista de Futebol Junior, a ser realizado no mês de janeiro de 2010, bem como, a divulgação das Equipes que participarão do Campeonato: São Paulo (SP), Avaí de Santa Catarina, C.S.A. de Alagoas e Operário de Mato Grosso do Sul. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal por que a coleta de lixo domiciliar está sendo realizada com uma Perua Kombi e não com o caminhão, e por quanto tempo esse trabalho será

realizado por tal veículo, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando à Telefônica – Telecomunicações de São Paulo S/A instalação de um orelhão na Praça Charles Hudson Clemente, localizada na Vila Mário Finotelli, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Moção da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de pesar pelo passamento da Sra. Adriana Aparecida Capeleto, ocorrido em 9 de fevereiro corrente, aos 38 anos nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 4. Moção do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri de pesar pelo passamento da Sra. Hygina Iva Virgili Bonetti, ocorrido em 3 de fevereiro corrente, aos 90 anos, nesta Cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 5. Moção dos Srs. Edison Cardoso de Sá e Airton Braulino Jorge de congratulações e louvor à Secretaria de Cultura e Turismo e à Secretaria de Defesa Social pelo belíssimo trabalho realizado durante a festa de Carnaval, acontecida no Centro Cultural, nos dias 13, 14, 15 e 16 de fevereiro corrente, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 6. Moção do Sr. Alfredo Chiavegato Neto de repúdio à Administração Municipal pela abertura de Concorrência nº 006/2009, cujo objeto é a contratação de empresa para fornecimento de todo material, equipamentos e mão de obra para execução integrada dos serviços de limpeza pública e manutenção, compreendendo a coleta e transporte de lixo domiciliar (porta a porta no Município), destinação final do lixo domiciliar (transporte do lixo e destinação em aterro sanitário, licenciado pelos órgãos de controle ambiental), varrição e limpeza de ruas e logradouros públicos (com ensacamento e remoção do lixo gerado) e equipe padrão para serviços gerais diversos, com encerramento em 30 de março do corrente, em votação foi a mesma aprovada por sete votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. Airton Braulino Jorge; 7. Moção do Sr. Airton Braulino Jorge de pesar pelo passamento da Sra. Nahir Brentegani Lion, ocorrido em 15 de fevereiro corrente, aos 73 anos de idade, nesta Cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por dez minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomaria a palavra o Sr. Rubens das Virgens que a passou; tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, novamente, dizendo ao Sr. Presidente que, a princípio, gostaria de discorrer um pouquinho sobre o que ele tinha presenciado neste Carnaval, neste ano; disse que neste ano, a Festa de Carnaval ela tinha sido como nunca antes ele tinha visto, pela dificuldade que se tinha tido em se fazer todo o evento, e que sabiam que existiu um problema junto à Justiça e que, até na

sexta-feira de manhã as pessoas não sabiam ainda se teria ou não teria o evento; disse que sempre que tinha a oportunidade de passar por lá, de dentro de seu carro, parava à distância e ficava observando as pessoas que estariam trabalhando no evento, e que via palanque montado pela metade, aí um cidadão pegava punha uma tábua, o outro olhava, enfim, as pessoas, disse ao Presidente, elas não estavam trabalhando como deveria por conta de estar com problemas na Justiça para a realização; falou que, felizmente, se tinha conseguido, na sexta-feira de manhã, que o evento fosse realizado, e que achava que com tudo que, podia se dizer, que atrapalhava o Hospital, as providências tinham sido tomadas, não sabia se as mais acertadas ou não, procurando isolar o Hospital do som, levando o palanque para uma área bem mais distante do Hospital, fazendo com que o desfile dos blocos fosse só numa área distante, também, mas ele entendia uma coisa: querer acabar com o Carnaval, era como querer acabar com o futebol do Brasil, com todo o respeito, porque existiam pessoas que não gostavam do Carnaval, e ninguém era obrigado a gostar, mas quisessem ou não, era uma tradição do Povo Brasileiro, Jaguariúna também era feliz por manter uma tradição de rodeios, mas o rodeio sabiam que não era cem por cento brasileiro, tinha sido trazido de fora, e que a Cidade também aceitou uma cultura que era estrangeira e hoje todos admiravam, e achava que a grande parte gostava do rodeio e o rodeio tinha sido incorporado, mas achava difícil eles apoiarem uma festa que vinha de fora, e tentar bloquear uma festa que era da cultura do brasileiro; disse que entendia que se não tivesse a festa do Carnaval, seria uma decepção muito grande para população; disse achar que os erros aconteciam e os acertos também aconteciam, e a vida era um eterno aprendizado como dizia a música; falhas ocorreram, sabiam disso, mas tudo, achava que servia de aprendizado, e que era uma coisa que ele sempre trazia com ele, em tudo o que ele fazia como médico, como Vereador, como pai de família, enfim, como cristão, que ele sempre tinha que melhorar, sempre tinha que melhorar, e era isso que se tinha que fazer; disse que entendia que acabar com uma festa não iria resolver o problema, achava até que iria criar outros; agradeceu a todos que tinham votado favorável à sua moção e à moção do Edison, mas entendia que na moção deles tinham feito honrarias à Secretaria de Cultura, à Secretaria de Defesa Social, mas sabiam que não tinham sido só essas Secretarias que tinham trabalhado, e trabalhado duro, mas estas eram as que tinham sido mais alvo dos olhares, das atenções, mas queria registrar ali o trabalho que a Secretaria de Saúde tinha feito, montando aquele ambulatório enorme, atendendo às pessoas com presteza, o pessoal do trânsito, e não ia ficar citando porque senão iria acabar cometendo a injustiça de esquecer alguém, e que só queria registrar que muita gente tinha

trabalhado e trabalhado duro para que a festa pudesse acontecer; disse esperar que para o ano que viria não enfrentassem essa situação de novo, porque tinha sido uma situação de tensão, uma coisa desagradável; disse que com relação à indicação que ele tinha feito de sinalização no balão, era o balão que ficava próximo ao Estádio, disse ao Presidente, porque era um balão pequeno, mas ele não era sinalizado, então, como estavam ocorrendo muitos eventos ali no Estádio hoje, o trânsito, achava que ficava meio complicado, meio perigoso, e que esperava que o pessoal do trânsito, pudesse sinalizar aquilo para eles, o quanto mais rápido, e se o Presidente lhe permitisse fazer um comentário sobre a indicação dele, também, e que ele sempre viu ali, naquela Tribuna, para condenar motoristas que dirigiam na avenida projetada, a avenida do Bon-Netto, que se via, gente andando a mais de cem quilômetros naquela avenida, o que achava um absurdo e irresponsabilidade, mas também colocar velocidade a quarenta por hora, disse ao Presidente, achava que, também, era um absurdo; disse que em lugar nenhum em Jaguariúna, só ali no Centro Cultural, era que a velocidade era quarenta, no restante de toda a avenida marginal, a velocidade era de sessenta; disse que tinha tentado colocar o seu carro a quarenta, e andar a quarenta ali, era difícil, porque de repente iriam ter que começar a sair para dar passagem para bicicleta, porque bicicleta, hoje, andava mais que quarenta; disse esperar que o pessoal do trânsito fizesse um reavaliação daquilo ali, e que ele já tinha tido algumas reclamações do pessoal que fazia transporte de pessoas, de taxistas, que ficava inviável andar numa avenida daquelas, andar a quarenta por hora, e que esperava que o pessoal do trânsito refizesse essa avaliação, e achava que a velocidade tinha que ser sessenta, sessenta, mas que se respeitasse a velocidade de sessenta; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, agradecendo a presença ali na Casa do eterno Vereador, Sr. Jesus Paizam, e o agradeceu por estar presente naquela sessão, e não sabia se tinha mais algum ex Vereador presente, mas cumprimentou a todos; disse que gostaria de iniciar sua fala, parabenizando ao Mauricinho, por ter se lembrado da Sra. Hygina, do seu pesar, uma senhora que, realmente, tinha feito um trabalho voluntarioso na Comunidade, mulher do ex Prefeito, e ex Presidente e membro da Casa, Sr. Adone Bonetti, passou aí por uns dias despercebido por esta Casa, mas, realmente, a lembrança vinha em boa hora, e esperava que a família recebesse esta mínima condolência desta Casa, em gratidão a tudo aquilo que ela tinha prestado de serviços à grande Cidade de Jaguariúna; disse que não poderia deixar de se furtar de falar naquela sessão com relação àquilo que ele percebia junto à Administração, e que não era por ele admissível; disse que tinham tido aí, no ano anterior, uma deteriorização dos serviços de alimentação dos

funcionários, onde foi-se indo, indo, indo, até que ninguém conseguia comer mais a comida servida pela cozinha piloto, até que se achou por bem que a privatização, ou seja, a terceirização, seria a melhor forma de resolver o problema daquela má alimentação, que nunca havia acontecido; aconteceu, e um pouco que se melhorava, para quem estava comendo algo ruim, hoje, um pouco melhor, já estava, diria, cem por cento melhor; disse que não podia admitir, contemplar com coisas dessas, e que estavam vendo e saindo pelos vãos dos dedos deles, o poder deles de estar presentes e assumir todas as responsabilidades de todos os serviços prestados aos cidadãos jaguariunenses e aos funcionários públicos, e agora, ainda mais, com essa licitação do lixo, não só a varredura de lixo, que era para quem tinha conhecido um pouquinho do trabalho dessas pessoas, que trabalhavam e trabalhavam na varreção, tinham uma cooperativa, anteriormente, que não pagava direito os cidadãos, aqueles coitados, infelizmente, que não tinham onde se apegar e ter um serviço digno, varriam a rua para eles e toda a capinação, e que essas pessoas tinha uma cooperativa, essa cooperativa não registrava, enfim, era um abuso com esses funcionários, tinham tido, por diversas vezes, na Casa, reuniões, no intuito de tentar melhorar esse serviço prestado a esses cooperados, e achou-se por bem extinguir a cooperativa, o que tinha acontecido, e tinha sido aberto uma empresa de varreção, de todas essas pessoas que não tinha tido oportunidade de emprego e trabalho, e ficavam até hoje de sol a sol, pessoas de idade que se podiam ver da Comunidade de Jaguariúna, estavam inseridos nesta empresa, e hoje prestando um serviço de limpeza, e que, possivelmente, seria agora trocada por uma outra empresa através de uma licitação que seria aberta; trocada porque a limpeza não seria só a varreção, iria ser a coleta, de casa em casa, queria dizer, caminhão, uma empresa que iria coletar o lixo, iria levar para o local de transbordo, encaminhar para um aterro sanitário, enfim, então não era qualquer empresa que iria ter a oportunidade de fazer esse serviço em Jaguariúna, além de falar do custo que iria representar para o Município, que até aquele momento não se tinha falado, mas futuramente iriam saber, e que não podia admitir que isso ocorresse, e sabiam a máfia que era o lixo em todas as cidades que existiam por aí, e que não gostaria que isso se instaurasse em Jaguariúna; disse que tinha feito aquela moção de repúdio, faria o possível para que esta concorrência não ocorresse, porque se hoje eram um Município Verde, e que isso tinha saído em matéria, achava que há duas ou três semanas num Jornal da Região, inclusive a Cidade de Jaguariúna, e que tinham sido escolhidas a Cidade com o maior quesito ambiental, ou seja, a questão lixo, preservação do Meio Ambiente, tudo aquilo que as dezenove cidades participavam num ranking para saber qual a cidade que mais respeitava o Meio Ambiente; Jaguariúna tinha sido a

primeira, porque os serviços eram prestados por gente que era daqui, por gente que tinha o comprometimento com a Comunidade, e não podiam admitir que empresa de fora viesse ensinar aquilo que eles sempre fizeram tão bem, e que se hoje, eles estavam vendo o mato crescendo, o caminhão de lixo quebrando, os funcionários não tendo aí uma certa condição de trabalho, era justamente para terceirizar, porque o pouco que iria melhorar iria melhorar demais para quem achava que o negócio estava péssimo; pediu à Câmara Municipal, mais uma vez, que não deixasse isso acontecer na Cidade, e que estavam vendo aí serviços e funcionários, sem dizer esses funcionários que continuariam sendo pagos pelo Município, porque não tinha jeito, e que não se pegava um coletor de lixo e se transportava ele de uma categoria para outra, e que isso demandava uma série de problemas aí burocráticos; disse que estavam com a despesa aí, ela iria continuar, só iria aumentar a despesa, e viam que os investimentos não aconteciam; voltou a dizer que era tática de empresário deixar a coisa piorar para depois apresentar uma solução; se a turma estava reclamando do lixo, hoje, se o mato estava crescendo, se a turma não estava varrendo, era tática disse a todos, era tática para melhorar, para apresentar que um pouquinho que iria melhorar, na limpeza pública, era porque se tinha terceirizado, para amenizar o problema da terceirização, sem contar recursos que possivelmente, viriam aí; disse que esperava que eles deitassem a cabeça no travesseiro, mostrasse e continuasse mostrando que aquilo que faziam em Jaguariúna era bom, feitos por funcionários da Cidade, tendo a responsabilidade de quem tinha assumido o cargo de fazer o serviço dar certo, e não quisessem fazer disso, simplesmente tirar da responsabilidade, um serviço prestado para o Município, a mais desde quando o Município era município, enfim... disse que ele tinha enfrentado problema de lixo ali, juntamente com o pai do Vereador, e muito, e que não tinha local para por lixo, era um lixão a céu aberto na família Parisi, e tinham ido atrás, e que hoje tinham conseguido reverter uma situação de anos e anos no Município, fruto de trabalho e dedicação, prioridade, e que hoje não se tinha prioridade em lugar nenhum no Município, em nenhuma esfera de Governo se tinha prioridade; disse que ficava, realmente, chateado em ver uma situação dessa, a solução para um problema, ainda mais de poda de árvore que estava ali também, sendo a terceirização, e que já era terceirizado, tinham um pessoal que fazia, que era um caminhão só, e um pessoal que dava conta da Cidade inteira; perguntou se será que a Cidade tinha crescido tanto assim que não se dava conta de mais nada? Disse que tinha crescido sim, funcionário contratado a título de emprego público, comprometimento político, e que isso tinha crescido demais, cresceu demais e estava crescendo, porque já se tinha contratado mais dois assessores a questão de poucos dias atrás, e se via falar aí,

uma proposta de quatro e meio por cento de aumento para os servidores públicos, e que era inadmissível; disse que tinham tido um aumento só no orçamento, de aproximadamente oito por cento, os servidores através de reuniões, e que esperava que as reuniões tivessem sido, porque essa era a função do atual Governo de reciprocidade em ouvir os funcionários em suas reivindicações, que tinha sido de dezenove por cento, e que tinha ficado sabendo que tinha tido outra reunião naquele dia, onde se tinha chegado a um valor mais plausível, achava que dentro da realidade, e esperava que o Prefeito pudesse acatar, mas era inadmissível dar um aumento de quatro e meio por cento com um bando de vagabundo trabalhando na Prefeitura, cargo de assessor, Secretário Especial, Extraordinário, sabia lá, lunar, sabia lá, e que tinham que botar gente, realmente, que merecia trabalhar, e esses funcionários, se tirassem, dava para dar um aumento melhor para quem, realmente, trabalhava no Município; disse esperar que a Administração, realmente, revisse essa questão do lixo, revisse a questão do aumento dos servidores públicos, que ao longo dos anos vinha, realmente, tenho um aumento significativo, compatível com aquilo que, realmente, merecia o cargo de cada um, e ainda mais no ano anterior que tinha cometido a equiparação com Paulínia, e que esperava que, realmente, a equiparação com Paulínia acontecesse o quanto antes e não às vésperas de eleições como sempre sabiam que acontecia; disse que esperava que tudo aquilo que o Governo tinha se comprometido com a Comunidade ele pudesse cumprir, e que ele iria, realmente, tentar fazer com que eles pudessem ser ouvidos, para que essa questão, principalmente, do lixo e dos servidores, pudesse ter neste mês de março aquilo que realmente se esperava, que era o cancelamento desta licitação e o aumento significativo do qual o Sindicato pleiteava, tudo com muita ordem, decência, democracia, porque achava que isso era que tinha que ter, diálogo, agora, não podia vir mandando para eles, algo sem diálogo, principalmente, uma concorrência como esta, a Câmara em nenhum momento tinha sido ouvida, em nenhum momento, e que estavam falando em recursos, estavam falando em orçamento, e em nenhum momento falaram se, realmente, era necessário ter este tipo de serviço para o Município, e que ele queria ser ouvido, pelo menos isso, porque senão, realmente, iria acreditar que eles estavam ali fazendo nada, agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, em especial ao Vereador Jesus Paizam, e agradeceu-o pela presença; disse, que sábado, no Correio Popular tinha saído uma nota: “Passarela de Jaguariúna é liberada para travessia”, a passarela lá da FAJ; disse de deixar ali os parabéns a todos os Vereadores que tinham lutado por este feito, tanto da Legislatura passada como desta, e que tinha concretizado o sonho de muitos moradores dali que utilizavam

aquela passarela para ir na faculdade, e também aos moradores ali da redondeza; disse que tinha sido uma conquista beneficiando cento e sessenta pessoas que atravessa a estrada naquele ponto, chegavam a ser quarenta e sete travessias entre as sete e oito horas da manhã, e quarenta e quatro travessias das dezessete às dezoito horas, e, segundo a Renovias foram gastos em torno de um milhão e quatrocentos mil reais, beneficiando assim, os estudantes, trabalhadores e moradores da região; disse que outro assunto que tinha vindo à tona, nos jornais locais, eram as perspectivas de aumento de trabalho em dois mil e dez na Cidade, onde tinham tido em dois mil e nove, doze mil, duzentos e quarenta e oito admissões contra treze mil, oitocentos e trinta e sete demissões, um saldo negativo de novecentos e vinte e um empregos, e isso em dois mil e nove; disse que a crise mundial nas empresas estrangeiras, as exportações caindo, foram fatores para tal, e o PAT de Jaguariúna lançava uma inovação que ia até os bairros agora, prestar assessoria aos desempregados, e desejou que desse certo, e que os munícipes fossem beneficiados e que a Cidade gerasse mais empregos, em dois mil e dez; disse de outro assunto, também, nos jornais: “Excesso de som acarreta multa”, uma campanha lançada após a tumultuada liberação para que ocorresse o Carnaval no Centro Cultural, onde o Ministério Público tinha pedido o cancelamento em virtude do som alto perto do Hospital; disse que a OMS – Organização Mundial de Saúde, considerava que o som deveria ficar até cinqüenta decibéis, unidade da medida do som, e quem tivesse com o som acima, principalmente, carros, seria levado e autuado para pagamento de multa até a Delegacia; disse de outra campanha da Prefeitura sobre o lixo, de entulhos espalhados pela Cidade, que estavam gerando mobilização, pedindo conscientização sobre os prejuízos causados por esses entulhos, lixos, jogados em ruas, calçadas, avenidas que, com as fortes chuvas entupiam os bueiros, causando prejuízos a todos; disse que a população tinha que ter consciência e contribuir para que o aspecto conscientização fosse implantado para melhor benefício de todos; disse que tinha feito ali um requerimento, também, pedindo a construção de uma escola de Ensino Fundamental, de primeira à quarta e de quinta à oitava nos bairros Sylvio Rinaldi Um e Dois, onde seriam atendidas várias crianças e adolescentes que residiam naquele bairro que hoje se locomoviam em outras escolas para usufruírem desse estudo, e que seriam muito beneficiadas, dependendo da demanda que existia já naquele bairros, hoje; disse que tinha feito também uma indicação que se formasse imediatamente esse Conselho de Patrimônio Histórico da Cidade, uma Lei Municipal número mil novecentos e três de dois mil e nove, pois o Conselho, juntamente com os órgãos Executivo e Legislativo tinha que agir rapidamente, pois muitas construções antigas da Cidade estavam sendo derrubadas; disse que tinha

feito uma indicação, que tinha sido lida outro dia, da nobre Vereadora Karina, sobre o reparo do muro do Campo do Padre, e que tinha passado lá e as fortes chuvas, estava ali muito perigoso para cair aquele muro lá, e que mais um alerta aí ficava; disse que terminou com uma moção de pesar à ex primeira dama da Cidade, Dona Hygina Bonetti, mulher do ex Prefeito, Adone Bonetti, que muito tinha lutado pelo bem da Cidade, e terminava, ainda, deixando um convite, como Presidente da Comissão de Orçamento e Finanças, que no dia seguinte, a partir das dezenove horas, teriam as metas fiscais, o terceiro quadrimestre de dois mil e nove, uma reunião na Casa, com a explanação do Secretário Wagner de Brito, de Finanças, e que estavam todos convidados, para no dia seguinte, às dezenove horas nesta Casa; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo que ele também queria discorrer sobre algumas questões, e que tinha estado naqueles dias pensando que ele deveria se conter e usar menos a tribuna, falar muito pouco, e ouvir mais, mas como ele era sindicalista e independente de falar certo ou errado, feio ou bonito, de agradar ou desagradar, ele não conseguia ficar sentado ali e não expressar sua opinião, deixar de dizer aquilo que ele pensava; disse que gostaria de iniciar ali a sua colocação sobre essa questão da moção a qual tinha sido apresentada ali pelo nobre Vereador Fred, que pensava e votou a favor da moção porque ele não concordava com terceirização, e que no Serviço Público ele pensava, defendia que fosse administrado pelo Poder Público, e que achava que todos os setores da economia, fosse ela do Município, do Estado e da União, no seu ponto de vista tinha que ser administrado pelo Governo, não por empresas privadas, a qual, então, não concordava com essa atitude de terceirizar o lixo na Cidade; disse que não partia do pressuposto de que era bandido que estaria vindo para cá, e que se fosse ele também não concordava, porque aí tornava-se pior ainda, porque aí o negócio era de chamar até a Polícia, porque se a questão era de bandidagem tinha que chamar até a Polícia, mas achava que a questão ali, no seu ponto de vista não estava neste patamar, a questão era de ordem política, de concepção de uma questão, de se concordar ou discordar, sendo uma questão pública, se transformar, se dar, conceder para uma iniciativa privada, a qual, no Município de Jaguariúna era preciso analisar que era verdade que tinha problemas lá, problemas com funcionários, que o avanço da idade, porque correr atrás para pegar lixo não era fácil, problemas de trabalhadores doentes, afastados, e que falava isso porque eles administravam aquela Secretaria, e tinha problemas lá, e ali também, não era todos funcionários públicos os que trabalhavam na coleta do lixo, tinham pessoas, também, que eram terceirizadas, as quais, também não defendia essa questão da limpeza do lixo, ou a limpeza dos órgãos públicos da Cidade, fosse

feito, a qual era feita, por empresas privadas, achava que tinha que ser pública, por que não pública, perguntou? Disse que era contra qualquer tipo de terceirização, e que esse era seu ponto de vista, e era ponto de vista, também, do seu partido; disse que ele era contra essa posição política de se terceirizar lixo, e de se manter empresas na Cidade para poder dar serviço para empresários, quem tinha que administrar era o Poder Público; disse que votou e se tivesse qualquer moção na Casa a respeito disso iria votar porque não concordava; outra questão que ele queria, também, explanar sua opinião, podia ali de certa forma estar equivocado, ou errar no seu ponto de vista, mas não iria deixar de dizer; disse que ele como sindicalista, enquanto sindicalista que ele era, trabalhador, metalúrgico, que sempre estava na porta da fábrica, defendendo o salário dos trabalhadores, achava que quatro e meio por cento, o qual estava sendo oferecido ali, era uma vergonha, era ruim, era péssimo, tinha que melhorar; disse que no ano anterior tinha sido dezessete por cento, e achava que neste ano teria que ser dezessete por cento, e achava que no próximo ano, também, teria que ser dezessete por cento, porque tinha condições de dar, e que esse era seu ponto de vista, tinha condições de dar; disse que era uma questão de opinião, e pensava e colocava ali para os servidores, se eles sabiam o que ele achava que eles deveriam fazer, e podiam, inclusive, contar com ele? Fazer uma greve. Greve era um direito constitucional, garantido na Constituição, e se não tinha diálogo, ia para a greve, fizesse greve, e que ele, inclusive, emprestava seu carro de som para eles fazerem greve, era para ir para a luta, porque ele tinha aprendido na vida uma coisa: quando se queria uma coisa tinha que se lutar por ela, e que ninguém ali estava cometendo crime nenhum de lutar por aquilo que era o seu direito; e fez comentários que alguns não gostavam de greve, que greve era coisa de subversivo, porque os funcionários públicos não podiam fazer greve, e perguntou por que não podia? Podia, era direito constitucional, e que esse direito tinha sido garantido pela própria luta dos trabalhadores, e que ninguém tinha dado porque gostava do povo não, o povo que tinha conquistado, tinha que usar a arma que tinha, e que isso ele tinha como exemplo em sua vida e defendia isso daí; disse pensar que eles, e pensava não, isso era uma proposta, que eles, Vereadores, tinham que ir lá falar para o Prefeito, e dizer para ele: “Meu caro Prefeito, esse aumento é pouco, melhora!” Disse que, inclusive, iria dizer isso para ele, e que não tinha tido a oportunidade de falar, ainda, que quatro e meio por cento não deu; disse que na Motorola, no ano anterior, estavam em Campanha Salarial, e que a data base deles era novembro, e que a Empresa não queria dar o aumento que eles estavam reivindicando, eles tinham ido lá, parado a fábrica, os trabalhadores pararam, arrancaram aquilo que eles queriam; a Empresa teve que dar, porque os

trabalhadores tinham parado; disse que era o exemplo, qual era o problema deles lutarem, tinham que lutar, aprender a lutar pelos seus direitos; disse que a outra questão, e naquele dia, inclusive, estava na assembléia, e agradeceu pelo convite a ele feito, e sempre que lhe convidassem estaria lá, eles tinham dado um gesto nobre de reduzir para doze, e que ele no seu ponto de vista não reduziria para doze, brigaria pelos vinte, e que eles tinham feito um gesto nobre, para dizer que queriam negociar, mas que achava que a assembléia era deles, a decisão era deles, a decisão era soberana, e disse para que eles lutassem por aquilo que eles queriam, e que era para não abaixarem muito, porque se abaixassem muito, dali a pouco, iriam pegar os quatro e meio por cento; sobre a questão do hospital, disse que pensava que tinham que lutar para melhorar aquele hospital, porque estava uma vergonha, uma vergonha, frisou; disse que sua sobrinha tinha acabado de passar naquele hospital, cólica de rim, a menina vomitando verde, tinha ficado lá mais de uma hora para ser atendida, e que sua esposa teve que levá-la para Campinas, e que ainda bem que tinha convênio médico, e tinha ido para Campinas, mas quem estava com dor, tinha que ficar esperando lá, e outros caso que ele não iria ficar contando ali, porque se ficasse falando tinham muitos casos que iriam falar a respeito disso; disse que propunha, inclusive, disse aos nobres Colegas, que nesta reunião a qual iriam ter a representação do Hospital, que chamassem, também, as Associações de Bairros, os Presidentes, para que pudessem coletivizar essa questão, porque achava que era válido abrir essa discussão, e que eles pudessem, também, ali opinar, porque não dava mais para aguentar a situação daquele Hospital, não dava, sinceridade, ele também estava ficando irritado com essa situação, porque ele não queria jogar celular na cabeça de nenhum médico para matar, para depois ir para o xilindró, mas entendia a indignação do Vereador, porque levava a pensar essas questões, porque o negócio era grave demais, então, tinham que lutar para mudar, e que achava que a Câmara tinha que unir força e tinha que bater lá e dizer: “Olha! Vamos mudar isso aí, porque nós também vamos usar aquilo, e precisamos que aquilo seja bom para o povo, porque o povo agradece e paga por aquilo.” A seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo que, realmente, eles atravessavam um momento difícil na Cidade, até se deparar, na última quarta-feira, que no Cartório de Jaguariúna, uma empresa de São Paulo tinha protestado a Prefeitura por vinte e três reais; disse que, imediatamente, porque o intuito era construir e não destruir, tinha ido falar com o Gustavo, o Prefeito, e imediatamente, tinha tomado as medidas, ligou para o Secretário de Finanças, e ele tinha se esquecido de pagar esta nota; disse que se ela fosse Prefeita, tinha o exonerado na hora, e o pior, se jogava dinheiro fora, porque esse título depois tinha sido pago por

quarenta e sete reais, porque tinha a multa, os juros, as tarifas do Cartório, então, se jogaram embora trinta reais, porque uma pessoa que ganhava oito mil reais como Secretário, não tinha a capacidade de se pagar uma conta; achava que muitas vezes tinham que ser radical, e disse ao nobre Vereador Doutor Airton, que eles tinham tido um processo no Carnaval, porque o Departamento Jurídico tinha perdido um prazo de um processo do ano anterior, não tinha sido um processo desse ano, era um processo que vinha do ano anterior, e o Jurídico tinha perdido o prazo; então, o Departamento Contábil esquecia de pagar uma conta, o Departamento Jurídico perdia o prazo, e se eles, disse ao nobre Presidente, e que ela estava fazendo isso, mesmo que isso lhe constasse que fossem pichar sua casa mais vezes, e que já tinham pichado um monte, falando o que ela iria falar, iria pichar um monte, mas aí ia comprando tinta e iam embora; disse que se juntassem os processos trabalhistas que o Departamento Jurídico naqueles quatorze meses tinha perdido por prazo e por burrice, e o que tinha custado para o Município, dava mais de quatrocentos mil reais; disse, ao seu amigo, que se o Departamento Contábil não servia, trocasse; se o Departamento Jurídico não servia, trocasse, e se os Secretários alguns que eram bons, estavam funcionando, ficavam, e os que não, não; porque o que a preocupava, disse ao Sr. Presidente, era que experiência podia ter o ex Vereador desta Casa, Advogado, Toninho Tonini, para ser diretor de Meio Ambiente; disse que agora iriam ter Diretor de Meio Ambiente, mas não tinham Secretário; disse que a coisa estava confusa, e o que ela achava, e disse ao Vereador Fred que concordava com ele, que terceirização era uma vergonha; além disso, essa licitação que iria acontecer no dia trinta, se acontecesse, já tinha sido postergada e punida e cancelada pelo Tribunal de Contas, porque tinha um monte de irregularidade; disse que a questão era: a quem interessa essa terceirização? Disse que achava, e que tinha na Casa algum representante do Sindicato, e lhe incomodava muito escutar estes quatro e meio por cento, porque quatro e meio por cento para quem ganhava oito mil reais eram quase quatrocentos reais, mas para quem ganhava novecentos reais, eram quarenta reais; a questão era essa: quem ganhava oito iria se dar bem, mas quem ganhava novecentos reais não iria ganhar nada; disse que a única coisa que ela discordava com o nobre Vereador Fred, disse a ele, era que se estava tentando exonerar alguns cargos de confiança, era que não se achava eles, porque eles nunca estavam na Cidade, exclamou! Disse que tinha um monte de cargo de confiança, assessores, que estavam tentando exonerar, mas que não achavam para dar a carta de renúncia; disse que o que tinham que fazer era apoiar, achava que a greve deveria ser a última instância de um processo, porque uma greve do funcionalismo público prejudicaria a população, mas achava que no ano anterior, disse ao Sr. Presidente, e

ele pôde constatar isso, eles, Vereadores tinham feito parte da mesa de negociações, e tinham conseguido grandes coisas, e neste ano tinham sido deixados de fora; disse que o que queria ressaltar ali, era que quando se tinha numa Prefeitura, dois pilares, o Jurídico e o Contábil, e nenhum dos dois funcionavam, era uma catástrofe; disse que se negava, veementemente, a ser uma Vereadora onde sua Cidade era protestada por vinte e três reais, porque se fosse falta de grana, ela colocaria do seu bolso, porque vinte e três reais não iria complicar sua vida, e perder prazos jurídicos, e olha que tinha um monte de advogados contratados lá, e não funcionava, alguma coisa estava errada nesta Prefeitura; disse que não estava ali defendendo o Prefeito, mas concordava que grande, e afirmava, que grande parte do caos que acontecia nesta Cidade, acontecia porque alguns Secretários eram muito ruins; disse que ela se surpreendia com a dificuldade que se tinha de melhorar o Hospital e com a rapidez que se punha umas placas ridículas na marginal; disse que ter um par de placas hoje, “Viva o Rio”, “Sou contra a pichação”, essa a beneficiava, e que não estava entendendo essas placas quem punha, e o pior que elas tinham ficado quase vinte mil reais essa placas; o pior, e disse ao nobre Vereador Dr. Airton, que queria deixar claro, que pelo seu jeitinho ela não era muito fã de sambar, mas achava que o Carnaval era fantástico, o duro era o preço do Carnaval, e que se eles não sabiam há quatorze meses estava depositado na conta da Prefeitura Municipal, quinhentos mil reais que o Governo tinha dado, o Governo Federal, para comprar parte de um tomógrafo, e estava faltando quatrocentos mil reais da Prefeitura para juntar com o do Governo Federal e comprar o tomógrafo, que seria de total utilidade para eles; só que preferiam pagar cento e cinquenta mil reais para um show de samba, e não tinham trezentos mil reais para se comprar um tomógrafo; disse que concordava com o Vereador Fred sobre prioridades, porque achava que se fizesse uma pesquisa, por mais que o Carnaval fosse querido pela população, e ter um Carnaval um pouco mais tímido, e com menos divulgação nas outras cidades, e comprar um tomógrafo, achava que a maioria da população optaria por comprar o tomógrafo na Cidade; disse que acontecia que eles não estavam tendo prioridades, e voltava a falar: ela defendia, e iria entrar com uma ação, que o Hospital tinha que sofrer uma interdição urgente, o Hospital era um ralo onde o dinheiro estava indo embora, e não se tinha qualidade de atendimento, e lançava ali o desafio, sobre sua coordenação, a entidade que ela dirigia, começaram no ano dois mil e três, com o Tarcisio, e se tornaram a maior ONG do País; disse que se os caras achavam que ela criticava por criticar, era para dar o Hospital para ela, por sessenta dias, que ela o tornaria um Hospital de primeiro mundo; desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Maria Nalva Vieira Gama que cumprimentou a todos, parabenizando a quantidade de mulheres

que tinha na Casa, e parabenizou às mulheres, dizendo que achava que era isso mesmo, tinham que estar presentes sempre, e tinham que estar reivindicando seus direitos, também; disse que tinha votado a favor da moção de repúdio do Vereador Fred, em questão da terceirização, além do que ela era sindicalista, era a Nalva do Sindicato, como muitos a conheciam, e seria contra seus princípios defender uma coisa a qual era contra dentro do Sindicato; disse que a terceirização acabava com os trabalhadores, em Jaguariúna, nas empresas, eles sabiam disso, muitos trabalhadores trabalhavam três meses na empresa e depois eram mandatos embora, muitos trabalhadores não tinham o mesmo direito dos trabalhadores efetivos na empresa, e que tinham alguns trabalhadores que eram terceirizados que eles não participavam de festa de final de ano da empresa, não tinha cesta de natal, e aquele que eram efetivos da empresa tinham todos os benefícios e garantias; disse que isso não achava justo e que o próprio trabalhador tinha que recusar esse tipo de trabalho em incentivo ao trabalhadores, era isso; disse que a questão era que iria ter eleição naquele ano, e a culpa do que acontecia era de todos, também, e que tinham que se responsabilizar por isso, porque a partir do momento que votassem errado, iriam pagar o preço por isso; disse que iria ter eleição naquele ano, para Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador, Presidente, e que achava que eles tinham que estar atentos, escolher a pessoa certa, escolher as pessoas que iriam defender os interesses dos trabalhadores, porque se colocar patrão iria ter conseqüências em relação a isso aí; disse que achava que os trabalhadores, a população em si, que precisavam do trabalho, das necessidades, tinham que ficar atentos, disse de brigarem, estudarem cada candidato que estava aí, que iria vir aí, ver qual era proposta, se não estava envolvido em nenhuma sujeira, porque ela achava que estava na hora deles pararem de votar errado, e que era fácil jogar a culpa só, e vender o voto por um pacote de bolacha ou um saco de cimento; disse achar que se tinha que mudar esta concepção, e que quando tinha participado das eleições de Jaguariúna, muitos, muitos eleitores tinha lhe pedido saco de cimento, lhe pediram até dentadura, caixão, várias coisas tinham lhe pedido, e que achava que a população de Jaguariúna, não só de Jaguariúna, mas de um modo geral tinha que aprender a votar, a escolher seus candidatos porque isso iria se refletir no futuro, igual a muitas coisas que estavam acontecendo hoje, que, infelizmente, não tinha como mudar, iriam ter que aguardar; disse que era só isso, parabenizou à mulherada, à quantidade de mulher que estava presente na Casa, e que era isso mesmo, tinham que estar juntas, tinham que lutar, tinham que buscar o direito delas e nunca abaixar a cabeça; desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo, primeiramente, sobre a velocidade

que estava na placa lá, e que Campinas, na entrada de Campinas, primeiro era sessenta e que agora passaram para setenta, mesmo no sessenta era um pouco devagar; disse que naquele dia tinha passado por lá, e até nem sabia, seu filho tinha lhe dito que iriam por quarenta por hora ali, e que ele disse que poderia, então, tirar até o asfalto, andasse na terra, ou a pé, porque o que eles precisavam ver era que aquela avenida, principalmente, às sete horas, seis horas da manhã, precisava ter algum acesso anterior, nalgum lugar, porque ali ficava uma fila enorme, para que pegasse Campinas e Centro, e que teria que estudar um outro acesso antes, para que pegasse para Campinas e não ficasse entupindo lá o balão; disse que existia Comissão de Transportes, de Saúde, de Finanças, tudo na Câmara, e que ninguém consultava, ninguém fazia reunião para decidir nada, daí eles faziam tudo da cabeça, cada Secretaria fazia tudo o que eles achavam melhor, o que eles entendiam, não queriam palpite de ninguém, só depois que aconteciam os problemas aí o povo falava se os Vereadores não estavam vendo, mas eles, Vereadores, não estavam sabendo, iam lá e punham a placa, e depois eles tinham que correr lá para tirar essa placa; disse que era preciso que a Secretaria fosse humilde, convidasse a eles, Vereadores, viesse na Câmara, como os Policiais tinham feito naquele dia, conversasse; disse que eles queriam fazer, e que sabiam, e não precisavam de palpite, “eu estudei”, como dizendo, aqui era um bando de burro, que não sabia nada, depois os “burros” que tinham que ir lá, ensinar os professores; sobre o Carnaval, comentou que já tinha falado para a Maria das Graças, se eles quisessem lutar, tudo bem, senão ele iria sozinho, e que ele não iria mais permitir que fosse feito o Carnaval ali, achassem um outro lugar, ele não era contra o Carnaval, porque pessoas tinham lhe ligado de dentro do Hospital, junto com o doente, chorando; os fogos tinham soltado tudo atrás do Hospital, porque não tinha uma outra área; disse que quem não podia com o tempo, não inventava moda, tinha que ser cada coisa no seu lugar, cada Secretário tinha que tomar conta da sua parte, tinha Secretário que não servia para tomar conta da Secretaria dele, e que ele vivia falando; disse que hoje o Regis tinha assumido a Secretaria de Obras, tinha melhorado bastante, só que se se desse as ferramentas adequadas melhoraria muito mais, era só deixar ele trabalhar e dar o que ele precisava; sobre o lixo, disse que ele era contra o lixo, não podia, porque o que se ia pagar aí, com vinte e cinco por cento do que se iria pagar para uma firma, se comprava e se renovava a frota, e fazia a coleta os quatro anos e sobrava dinheiro; disse que sabia porque ele trabalhava com transporte, se pagava dois, três mil por mês de um caminhão novo, e se se fosse pagar ele, pagava-se oito ou dez, e o que se pagava de um caminhão, se comprava quatro; sobre o Hospital, disse que quando tinham tirado umas equipes lá, ele tinha sido o único que tinha ido

lá e brigou, e quase perdeu a amizade com o pai do Gustavo, só que ele tinha lido, já que ele, Rainero, entendia tanto, iria dar a administração para ele, e que ele tinha sido burro, devia ter falado, que era para dar, mas ele, como humilde, falou que não queria; disse que o mesmo falou para deixá-lo administrar que ele iria melhorar muito, e que ele, Vereador, disse que tudo bem, e que ele fizesse, então, sua parte, e desejou que ele fizesse uma boa administração, agora, se não fizesse, ele seria o primeiro a ir reclamar; disse que tinha dado toda a corda e o poder para ele fazer o serviço, mas como tinha sido falado ali, se não tinha condições, fosse humilde, reunisse com eles, Vereadores, porque dez cabeças pensavam melhor do que uma só; disse para se reunir com eles, ali, fazer uma votação para ver quem eles iriam por lá, para tocar direito este hospital, e que todo mundo sabia, e todo mundo iria dar uma opinião, eles queriam trabalhar, e que tinham coisas, como ele tinha dito para o Gustavo, no dia anterior, que ele estava sendo difamado e ele não sabia o que estava se passando; disse que antes que se fizesse qualquer coisa, como o Edison tinha falado da greve, ele era contra, porque primeiro tinham que ter um bom senso, conversar, procurar acertar, que nem seu falecido pai falava: “passa de bobo, passa de bobo até a última hora, não bata em ninguém, e que na hora que você ver que não está, você está encurralado não tem solução: mata.” Disse que era a única solução, e que ele não queria chegar a esta ponto, porque se se ia morrer, tinha que matar; disse achar que estava tudo visível para fazer uma boa administração, e que era só ser humilde, e conversar com eles, porque eles estavam ali para ajudar, mas se não aceitassem a ajuda, aí não viessem reclamar, que viria paulada; e se despediu; tomaria a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina, que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini, e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: primeiramente, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Rubens das Virgens, Karina Valéria Rodrigues, Edison Cardoso de Sá, Rainero Venturini, Airton Braulino Jorge e Maria Nalva Vieira Gama foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que o Projeto de Lei que autoriza o Poder Executivo

Municipal a celebrar convênio com o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, objetivando a transferência de recursos para a implantação do Projeto Quero Vida, encaminhado a Casa através do Ofício DER nº 007/2010, fosse apreciado em Única Discussão naquela sessão; em discussão e votação foi o referido requerimento aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Aírton Braulino Jorge como Relator Especial para exarar parecer ao referido projeto, motivo pelo qual suspendeu a sessão; decorrido o prazo necessário para a elaboração do parecer, o Sr. Presidente reabriu a sessão, determinando a leitura do Projeto de Lei e do Parecer do Relator Especial Designado; a seguir em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 004/2010, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo Municipal a celebrar convênio com o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social, objetivando a transferência de recursos para a implantação do Projeto Quero Vida. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Em discussão e votação, foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Única Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 002/2010, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para celebrar contratos de repasse com a Caixa Econômica Federal, conforme especifica. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão e Votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos; 2. Processo CM nº 156/2009, do Executivo Municipal, Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 087/2009, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a conceder oportunidade de aprendizagem a estudantes do ensino fundamental e médio, vinculados à estrutura de ensino público do Município de Jaguariúna, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I. para rejeição). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação contrário ao veto. Em Discussão pediu a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que gostaria de contar com o apoio dos nobres Colegas para que o Executivo, que nos últimos meses vinha mandando uns vetos e que os explicassem porque vetavam as coisas; disse que achava que a comunicação era muito importante, e que neste projeto não via nada de mais, que a emenda da nobre Vereadora Rita e do Fred era para que as entidades tivessem um cadastro, tivessem um tempo na Cidade; disse que acontecia que já tinha virado correria e já tinha

virado fácil, que se vetava tudo, eles faziam uma lei e vetavam, e ninguém vinha falar com eles; disse achar que se a coisa fosse explicada, fosse analisada, eles poderiam concordar com o veto, mas ninguém explicava nada eles, e disse ao Sr. Presidente que ficava ali uma sugestão, que eles pudessem falar com o senhor Prefeito, para que ele disponibilizasse um assessor para que ele explicasse para eles, porque estavam vetando as coisas, porque nem o Líder do Governo, que era do seu partido, o nobre Vereador Edison, não sabia porque vetava; disse que estava faltando um pouco de comunicação, para explicar as coisas para eles, e além disso, a distância geográfica da Câmara com a Prefeitura era muito perto, e que era só marcar uma reunião e explicar, acontecia que vetava, vetava, vetava, e eles não sabiam porque, e eram coisas boas; disse que aquela lei, pedindo desculpas ao Sr. Presidente, ela, se pudesse colocar um nome nesta lei, ela colocaria o nome de “Lei anticaretaria”, porque era uma lei que para uma entidade para poder fechar acordo com eles, tinha que ter dois anos na Cidade, ter um prontuário, ver quem era essa entidade, passar pelo Conselho; disse achar que essa emenda do nobre Vereador Fred e da nobre Vereador Rita era fantástica, e isso, disse ao Sr. Presidente e aos nobres Vereadores, que isso já acontecia no âmbito nacional, qualquer entidade para captar recursos, tinha que ter três anos de abertura e de experiência no Município, e isso já acontecia com as entidades, e que hoje, para se captar dinheiro federal, tinha que ter três anos de abertura e no Conselho; disse que ficava ali uma sugestão, e que esperava que eles pudessem apoiá-la no futuro, deles terem um assessor da Prefeitura, para lhes explicar porquê desse veto; desejou boa noite; a seguir, pediu a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que disse que só queria ali fazer um comentário, porque a justificativa do Executivo para todas as emendas ela vinha vindo pra cá, dizendo que era vício de iniciativa, e que tinham algumas coisas que eles começavam ali a perguntar: vício de iniciativa para uma coisa que para a Cidade iria fazer diferença, e que não iria pesar, que não tinha assim nenhum prejuízo no ponto de vista prático; e disse de pegar pela lógica: se era vício de iniciativa, mas pelo ponto de vista prático não tinha prejuízo, e isso não iria acarretar enormes problemas, que nem, por exemplo, o caso desse veto; perguntou o que estavam tratando ali? E disse que estavam tratando o seguinte: de que pudesse haver, para essa entidade que ali queria fazer esse trabalho a qual fazia as outras entidades aqui no Município, com relação a Ensino Médio, com relação à questão do trabalho com jovens, etc e tal, pudesse ter ali os cadastros, como dizia ali a nobre Vereadora e pudesse prestigiar o povo da Cidade; perguntou qual o prejuízo que aquela emenda causava no ponto de vista prático? Qual foi o objetivo desta Casa Legislativa? Disse que tinha sido prestigiar, repetiu, prestigiar os munícipes da Cidade, foi prestigiar

aqueles que moravam e contribuíaam com seus impostos na Cidade, e perguntou, então, por que vetar uma coisa dessas? Não entendia, disse, pois não iria causar, não iria doer, não iria machucar, não iria acabar, gerando enormes problemas, não tinha, e no ponto de vista de custos não iria gerar, o que iria era beneficiar a Cidade, e que não entendia porque ficava com essa política de vetar; vetava porque era vício de iniciativa, vício de iniciativa, tudo era vício de iniciativa; disse que eram coisas que era falta de explicar, falta de sentar, de discutir, de debater, e que tinham coisas que se perguntava, e ele já tinha chegado a perguntar: “Por que isso?” E respondiam: “Não, porque era vício de iniciativa.” Disse que era uma resposta tão vaga, porque o objetivo principal, tudo bem no ponto de vista jurídico, no “juridiques”, iria-se entrar neste debate? Disse que uma coisa tinha aprendido em sua vida, que no ponto de vista jurídico, se dirigiu ao nobre Vereador, dizendo que dois e dois não era quatro, poderia ser quatro e meio, poderia ser cinco, poderia ser do jeito que se entende, do jeito que interpretava; qual foi o objetivo ali, perguntou? Era interpretar que eles estavam querendo favorecer às pessoas da Cidade, e que chegava lá e vetava; disse que isso parecia ser uma omissão, e que estavam omitindo uma coisa, e depois ia pegar e vetar aquilo, porque o que se queria era isso; disse que isso era um absurdo, e ele, como Líder questionava esse negócio lá, e que agora tinha até caído a qualidade com a relação com o Líder, caiu, e que não sabia até onde se iria ficar com esse negócio de liderança, também, porque chegar ali toda hora: “O Líder não sabe?” Disse que era um negócio horrível, e que não, não dava; ter uma relação de chegar e conversar, discutir a questão, informar, aí vetava, e dali a pouco iriam discutir outro veto; disse que era uma política equivocada, que não dava, e que tinham que começar a ir lá, também, e que na Casa, eles tinham que começar a fazer reunião semanal com o Prefeito, todo mundo ir lá, e não ir lá individual, ir todo mundo lá, e começar a pautar tudo, fazer uma listinha, para pautar tudo, para poder ter justificativa, para não ficar ali com essa questão que ficava desconfortável, ficava desconfortável politicamente, porque ali, também, ninguém era carneirinho, ou melhor, cordeirinho, onde ficava balançando o sininho e todo mundo ia, e disse que ali, pelo menos, ele não era assim, tinha que parar com esse tipo de política; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que queria falar em nome da Rita que tinha apresentado a emenda, ela que tinha sido Secretária e pôde correr um pouco atrás desse projeto, foi Vereadora e na época estava aqui para fazer a emenda, pediu desculpas, e que na verdade o projeto se referia a dar oportunidade de aprendizagem aos estudantes do Ensino Médio, através de estágios, que na concepção deles, poderia ser proporcionado através das entidades, quais? O CIEE, que já prestava um serviço no

Município, e a AJJA, que prestava serviço, que era a antiga Guardinha; disse que aquela emenda tinha sido para dar um pouquinho mais condição para que essas entidades pudessem ser as beneficiadas de poder proporcionar estágio aos estudantes de Ensino Médio no Município; disse que tinha sido este o objetivo deles e como o Edison tinha dito, propriamente dito, e que o intuito dela, realmente, era dar condições aos Municípios daqui a obterem esta oportunidade de estágio, enfim, através de estarem inseridos no Ensino Médio do Município e, também, e atrelados e cadastrados numa Entidade que eles, realmente, conheciam, que prestava um serviço digno e merecia todo o apoio, para que eles continuassem trabalhando junto aos jovens, e que tinha sido esta a intenção, e, realmente, esperava contar com o apoio contrário ao veto, que eles pudessem derrubar, votando não; agradeceu. A seguir, lembrou o Sr. Presidente que quem votasse sim acataria o veto, e não rejeitaria o veto; em votação o Processo CM nº 156/2009, do Executivo Municipal, Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 087/2009, do Executivo Municipal, que autoriza o Poder Executivo a conceder oportunidade de aprendizagem a estudantes do ensino fundamental e médio, vinculados à estrutura de ensino público do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, foi o mesmo rejeitado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente suspendeu a sessão para alguns esclarecimentos; decorrido o prazo necessário para os esclarecimentos, o Sr. Presidente reabriu a sessão colocando para apreciação o Processo CM nº 157/2009, do Executivo Municipal, Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 102, de 2009, que dispõe sobre fornecimento de “Cesta de Natal” aos servidores da Prefeitura. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, XIII do R.I. para rejeição). Referido processo foi apreciado sem parecer em conformidade com o § 4º do Art. 250 do Regimento Interno. Em Discussão e votação, lembrou o Sr. Presidente que quem votasse sim acataria o veto, e não rejeitaria o veto; em votação foi o mesmo rejeitado por unanimidade de votos. A seguir, em Segunda Discussão foi o apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 001/2010 do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão do inciso VII e do parágrafo único ao art. 132 da Lei Complementar nº 4/1991 (Código Tributário do Município). (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, I do R.I. cc Art. 42 LOM) Em Discussão e votação foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos mais uma vez, e só dando resposta à pergunta que a Karina lhe tinha feito, disse que, realmente, não

tinha conhecimento que existiam quinhentos mil reais na conta da Prefeitura, reservados à compra do Tomógrafo, e já ia antecipar, pedindo ajuda de todos eles, que na próxima sessão estaria entrando com requerimento, porque se existia esse dinheiro, queria informações pormenorizadas de onde estaria esse dinheiro, desde quando ele estava ali, e no que ele iria ser empregado; disse que, realmente, se eles fizessem uma enquete na Cidade, se se queria um Tomógrafo ou se queria um Carnaval, era evidente e ele, como médico, então... mas que entendia que a Cidade ela tinha recursos para cumprir as duas coisas, sem, como se dizia no popular, sem precisar desvestir um santo para vestir outro; disse que o Tomógrafo era um anseio antigo seu, Fábio e Fred que estavam dentro desde a outra Legislatura, e que sabiam que há muito tempo ele brigava, porque era uma necessidade, não era um orgulho, não era um capricho deles, mas era uma coisa que seria importante para a Cidade, que ela tivesse, não só o Tomógrafo, existiam tantas outras coisas que eram importantes e que ajudariam muito no funcionamento do Hospital, e achava que isso ia de encontro ao que se tinha falado na Casa, na falha da comunicação, e que se estava tendo falha na comunicação ficava difícil Executivo e Legislativo se entenderem, aí o que virava? Virava que se iria começar a medir forças, quem podia mais, se era Legislativo, se era o Executivo, e que a Cidade não iria ganhar absolutamente nada com isso; disse que ele defendia o diálogo e o entendimento, e que se não houvesse o entendimento, sem diálogo não tinha entendimento, e se não houvesse o entendimento, aí partiria para medir forças; repetiu que a Cidade não ganharia absolutamente nada com isso, a Cidade perdia e a População perdia, quando um Executivo e um Legislativo não se entendiam, e acontecia que entrava o terceiro poder, que era o Poder Judiciário, se Executivo e Legislativo não se entendiam, quem resolvia era o Judiciário, e isso queria dizer que todas as decisões do Município saiam da mão do Executivo e do Legislativo para ser decidido pelo Judiciário; disse que não estava questionando a capacidade do Judiciário para fazer essa decisão, mas achava que a coisa deveria andar naturalmente, o Executivo fazendo o seu trabalho e o Legislativo fazendo o dele, ambos se respeitando e se complementando como a democracia pedia que fosse; disse que na próxima sessão requerimento sobre esse dinheiro; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos mais uma vez, ao Dr. Airton e aos demais, dizendo que essa era uma informação que estava no site do Ministério da Saúde, a Secretária de Saúde, Maria do Carmo, tinha confirmado esta verba, e que nos noventa dias que ela tinha sido Secretária de Desenvolvimento Econômico e Social, ela tinha conversado com a Motorola que já existia uma proposta para que no Hospital tivesse uma ala Motorola, porque as empresas

podiam doar para a Saúde e ter uma isenção fiscal, e a idéia era, e ela tinha feito um projeto, que não tinha ido para frente, que as sete principais empresas do Município doassem cinquenta mil reais para comprar o Tomógrafo, mais ou menos como tinha acontecido com o Show do Cesar e Menotti, que se pediu aquele dinheiro para as empresas para fazer o Show; disse que ela era a favor, e que ela não queria excluir o Carnaval, e nem como o nobre Vereador Mauricinho tinha brincado com ela, a Copa São Paulo Junior, só que tinham que priorizar; disse ao Dr. Airton que eles gastavam, hoje, por mês, quase oitenta mil reais com tomografia, e se um tomógrafo custava um milhão, teoricamente, em um ano eles já tinham economizado um milhão, daí dava para trazer até Ivete Sangalo no Carnaval; disse que não queria excluir o Carnaval, não queria excluir o futebol, mas tinham que ter prioridades; disse que ela dava sua palavra que aquele dinheiro deveria estar caducando, porque tinha um prazo, a Maria do Carmo tinha confirmado isso, estava no Ministério da Saúde, e que ela achava que no caso que não se tivesse capacidade financeira para contrapartida disso, se fizesse uma campanha nas empresas do Município, e que funcionava; disse que se eles se lembravam, que no ano anterior, no Show de aniversário da Cidade que não tinha verba, muitas das empresas da Cidade tinham doado para um show, e que ela achava que um empresário ficaria muito mais feliz em doar para um tomógrafo do que para um show, e que essa função sim, disse ao Presidente que achava que era da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Social, e quando ela quis aqui, disse ao Sr. Presidente e contou com o apoio deles, que a Secretaria não fosse apenas Desenvolvimento Econômico e sim Social, não era para entregar cestas básicas, era para buscar com recursos econômicos para que melhorasse a qualidade de vida da população, porque o Dr. Airton como médico deveria saber, que era muito chato para uma pessoa, com algum tumor, algum problema, pegar uma Kombi às cinco da manhã na Cidade, ir para a Unicamp, ser atendido às sete, mas essa Kombi só voltava às cinco da tarde, o cara ficava oito horas jogado lá na Unicamp, sem comer, sem isso, o perueiro meio louco passando em lombadas; assim, tendo um tomógrafo na Cidade, e que ela não era médica, como o Vereador, mas um Tomógrafo se auto pagava a manutenção dele, porque nas horas vagas se ia alugar para outras cidades, e que isso era permitido pela lei; de noite que a população da Cidade não usava, se vendia os serviços para outros municípios; disse que esse dinheiro tinha, existia um prazo e ele estava estourando; disse achar que também eles, Vereadores, se, realmente, esse dinheiro ainda estivesse na conta, mas ainda existia, que eles pudessem falar com o Executivo, ou com recursos próprios ou com uma campanha de arrecadação ter o grande sonho, que seria a grande marca da Saúde do Município, ter um Tomógrafo, que parecia

uma tonteira, mas hoje era fantástico; disse que apenas era isso, que tinha confirmado no site do Ministério da Saúde, e confirmou com a Secretária Municipal de Saúde, e entre outras coisas disse que não seria tão leviana de lançar uma informação dessa se não tivesse firmeza, uma que não era de seu perfil, mas existia hoje uma verba de quinhentos mil reais, que se dava contrapartida comprava-se o tomógrafo na hora. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia dois de março de dois mil e dez, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Fábio Augusto Pina
Presidente

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Vice-Presidente

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Primeiro Secretário

Vereador Rubens das Virgens
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

